

Produção de alimentos

GILBERTO OMAR TOMM

Atualmente, têm sido frequente questionamentos como: "O que está por trás da crise mundial de alimentos?" (The New York Times, 8/4/2008). O economista e demógrafo Thomas Malthus (1766-1834) previu no século XVIII, que devido ao crescimento da população, em alguns anos não haveria comida suficiente para atender à crescente população. O representante da ONU para o direito à alimentação, Jean Ziegler, definido na revista Veja de 23/4/08, como um sociólogo suíço, socialista radical, que não conhece a realidade brasileira e sem compromisso com esta, tem atacado a produção de etanol no Brasil e associado a ela a escassez e elevação dos preços de alimentos.

Conforme detalhado no programa Debate 730 da Rádio Planalto, em 29/4/2008, juntamente com o engenheiro agrônomo e professor Elmar Luiz Floss, várias são as causas da elevação do preço dos alimentos, ao invés da simples relação com o aumento na produção de biocombustíveis.

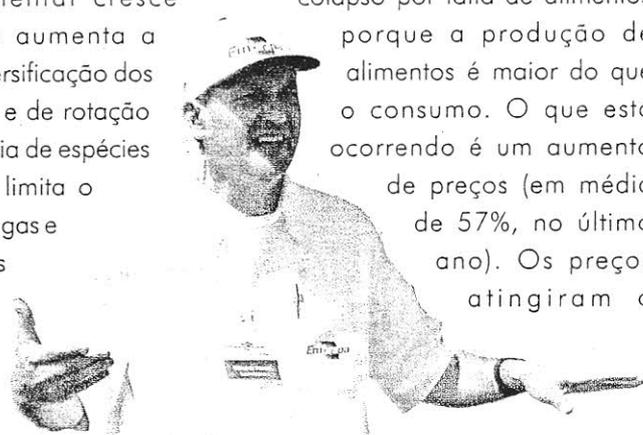
Os alimentos, além de energia (cujo maior teor é encontrado nos óleos), são constituídos de proteínas, amido, outros nutrientes e envolvem preferências

alimentares, enquanto que a produção de biocombustíveis está relacionada basicamente ao conteúdo de energia (kilocalorias) da produção vegetal e animal. Nas plantas, a produção de substâncias desejáveis para uso como alimentos está associada àquelas empregadas como energia renovável.

É importante destacar que a viabilidade técnica de aumentar a produção de alimentos e de energia renovável e a sustentabilidade econômica e ambiental cresce na medida em que aumenta a complexidade e a diversificação dos sistemas de produção e de rotação de culturas (a alternância de espécies de famílias diferentes limita o desenvolvimento de pragas e doenças). Investimentos no aumento da produção em culturas energéticas, cana-de-açúcar e as oleaginosas como a soja, girassol e canola, tendem a favorecer a produção de alimentos, e vice-versa, por viabilizar investimentos na adubação dos solos, modernização e vitalização da agricultura, além da geração de

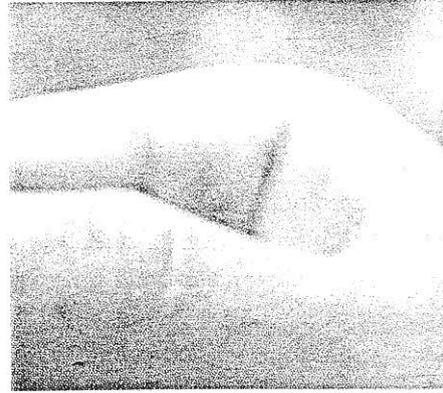
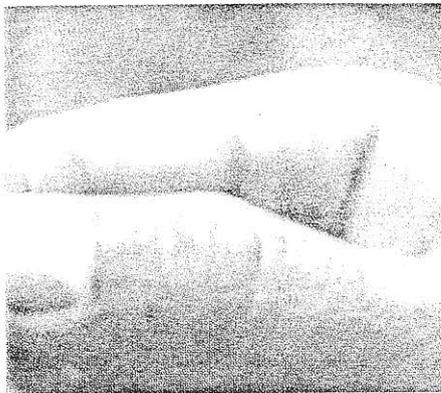
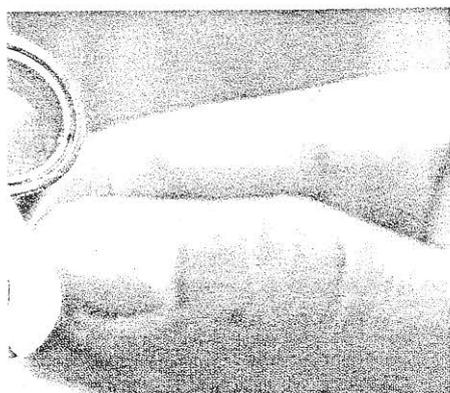
trabalho e renda. Aliás, historicamente no mundo, a fome está muito mais relacionada com a falta de condições financeiras para adquirir alimentos do que com a disponibilidade de alimentos. Portanto, é crescente o número de brasileiros que estão e estarão se beneficiando da geração de empregos e renda causados pelo aumento da produção de biocombustíveis no Brasil.

O mundo não está à beira do colapso por falta de alimentos, porque a produção de alimentos é maior do que o consumo. O que está ocorrendo é um aumento de preços (em média de 57%, no último ano). Os preços atingiram o



"Uma verdadeira safra de boas novas porque o Brasil é o país que possui o maior estoque inexplorado de terras agricultáveis do planeta, além de clima adequado, tecnologia e pessoal, para expandir muito a produção de ambos"

maior patamar em 30 anos e provavelmente permanecerão mais elevados nos próximos. Esta situação atinge, principalmente,



x biocombustíveis

as pessoas que vivem no limiar da miséria (100 milhões, segundo o Banco Mundial). No Brasil, o aumento dos preços continuará a viabilizar a expansão da produção gerando muitos empregos, renda, e muito mais benefícios do que prejuízos para a população, conforme se pode observar com a expansão da produção de cana-de-açúcar e oleaginosas para biodiesel.

Porque o preço dos alimentos aumentou? Vários fatores simultâneos contribuíram. Os principais têm sido o aumento do consumo de alimentos em economias emergentes, em função do crescimento da economia mundial (20% em 4 anos) com aumento no poder de compra, especialmente na China e na Índia, que possuem 1/3 da população mundial. Houve aumento de consumo em quantidade e em qualidade de

alimentos. Aumento no consumo de carnes, implica em aumento no consumo de grãos na razão de pouco mais de 2, a até o máximo de 10 kg de grãos para cada kg de carne de frango e de bovino, respectivamente.

O aumento do preço do petróleo, na ordem de 110 % desde janeiro de 2007, tornou mais caro movimentar as máquinas agrícolas, produzir fertilizantes e transportar alimentos. Investidores transferiram os recursos em dólares para fundos de commodities, em função de queda na cotação do dólar, 37% em 6 anos. Os subsídios do governo dos EUA à produção de etanol de milho fez seu preço subir, estimulando os produtores a substituírem parte da produção de trigo e milho. Menos estoques reguladores foram mantidos pelo entendimento de que em um mundo globalizado a maior agilidade

no transporte dispensaria estoques tão grandes como aqueles que eram historicamente mantidos.

Qual o futuro da produção de alimentos?

Diversas alternativas devem ser buscadas de forma simultânea e em conjunto. Os EUA e a Comunidade Européia podem reduzir as barreiras e os subsídios que inibem a produção de agropecuária em países mais pobres. Aumentos no valor comercial dos alimentos tornam economicamente viável a produção em países como o Brasil, onde frequentemente a produção é inibida pelo limitado emprego de fertilizantes por outros meios de produção e por remunerar insuficientemente o agricultor, especialmente na agricultura familiar em pequenas propriedades.

A expansão nos cultivos de inverno

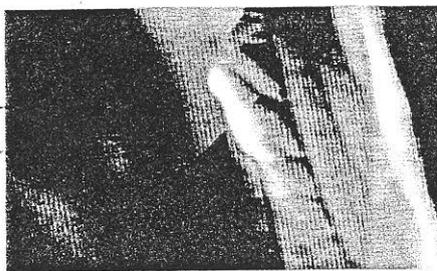
Ricci

Fone:
3315.1822

Aduquim
Areias

Brita
Calçamento

Cimento



(no sul do Brasil) e de safrinha, especialmente no Brasil Central, permite aumentar a área, em milhões de hectares, com uma segunda safra de alimentos a cada ano podendo produzir canola (mais detalhes em http://www.cnpt.embrapa.br/biblio/bp/p_bp26.htm), girassol, milho (exceto onde ocorrem danos por geadas) e outras culturas. Mais uma safra nas mesmas áreas que produzem soja e milho no verão, constitui excelente oportunidade para aumentar a produção de alimentos, de matérias primas, de emprego, de lucros e de benefícios econômicos e sociais de forma ampla, sem necessidade de novos investimentos, pois utilizam os mesmos meios de produção (terra, máquinas, pessoal, infra-estruturas, etc).

Avanços da tecnologia aumentam a produtividade. Por exemplo, o emprego de híbridos de arroz, em substituição às variedades atuais possivelmente pode aumentar a produção em mais de 1.000 kg/ha (12%) cultivando arroz irrigado, como já ocorre na China. Ao serem destinados recursos para pesquisa agropecuária, em percentuais que acompanhem o desenvolvimento do PIB agrícola, novas tecnologias de produção de alimentos proporcionarão crescimentos para atender a demanda mundial. As pesquisas e o emprego das tecnologias geradas atualmente possibilitam altas produtividades nas terras de "barba de bode" do Planalto Riograndense e nos Cerrados

Brasileiros, que há 40 anos eram de pouco potencial e valor. A Ucrânia e outros países do Leste Europeu possuem milhões de hectares de terras férteis com infra-estrutura de irrigação, estradas, e armazenagem. Durante visita realizada no ano passado, constatamos que se forem amenizados entraves organizacionais, oriundos da era Soviética, estes países podem voltar a desempenhar papéis muito importantes na produção mundial de alimentos.

Imensas quantidades de trigo, milho, ervilha e farelo de soja são usados para alimentar bovinos em países da América do Norte e Europa. A produção bovina baseada em pastagens, em países como o Brasil, pode substituir a produção baseada em grãos e estes então serem destinados à alimentação humana. A produção bovina em pastagens pode ser realizada em solos de baixa fertilidade na metade sul do RS e no Centro e Norte do Brasil, viabilizando a produção de carne onde a de grãos tem sido inviável economicamente. Desta forma, muitos empregos, renda e oportunidades de desenvolvimento podem melhorar a vida de brasileiros que vivem precariamente.

Aperfeiçoamentos na geração e na transferência de tecnologias,

organização da produção, demarcação criteriosa e seletiva de áreas indígenas (evitando a desorganização de importantes áreas de produção de alimentos e a internacionalização da Amazônia, em Roraima e outros estados), e uma mais efetiva aplicação de recursos governamentais destinados aos assentamentos rurais poderão aumentar a produção de alimentos de forma duradoura e sustentável, além de propiciar condições mais dignas aos envolvidos, evitando a criação e perpetuação da miséria no meio rural.

Situações conflitantes entre a produção de alimentos e de biocombustíveis, Alimentos versus Biocombustíveis, talvez ocorram em determinados locais e situações do planeta. Entretanto, para os brasileiros esta conjuntura de preços internacionais mais altos de combustíveis renováveis e de alimentos deverá criar empregos, renda e benefícios muito superiores às desvantagens. Uma verdadeira safra de boas novas porque o Brasil é o país que possui o maior estoque inexplorado de terras agricultáveis do planeta, além de clima adequado, tecnologia e pessoal, para expandir muito a produção de ambos, Alimentos mais Biocombustíveis.

Eng. Agrôn., Ph. D., Pesquisador da Embrapa Trigo
E-mail: tomm@cnpt.embrapa.br



LOGÍSTICA DE ALTA COMPLEXIDADE

Passo Fundo Rodovia BR 285, Km 181 CEP 97500-270
Fone/Fax: (54)3317.9833 - www.dicanalli.com.br